

A CASA DOS CATAVENTOS¹⁰²



A Casa dos Cata-Ventos é um serviço de atenção à infância e à adolescência em situação de vulnerabilidade, privação de direitos e violência oriunda da ação ou omissão do Estado. Teve início em 12 de julho de 2011, e é desenvolvido em parceria pelo Instituto APOA e o Instituto de Psicologia da UFRGS. Ela compõe a rede de atenção psicossocial à infância e à adolescência, enfatizando o caráter intersetorial necessário ao cuidado das demandas desta população. Nosso trabalho se coloca na intersecção entre saúde coletiva, assistência social, educação e direitos humanos; propondo um trânsito onde a singularidade de cada criança, adolescente ou família possa ser preservada. Nossas ferramentas de intervenção são a palavra e o brincar, veículos privilegiados de inscrição do sujeito no mundo. Inspiramo-nos na ética de Françoise Dolto que defendia o falar “com crianças”,

102 Texto produzido por membros da equipe da Casa dos Cata-Ventos: Ana Maria Gageiro, Anderson Beltrame, Ângela Lângaro Becker, Eda Tavares, Helena Kessler e Laura Wottrich.

ao invés de falar “de crianças”, reconhecendo-as como sujeitos desejantes e cidadãos com direito à verdade sobre suas origens e história. A Casa dos Cata-Ventos se define, assim, como “um lugar para brincar, contar histórias e conversar”.

Iniciamos a intervenção na Vila São Pedro (território emblemático da luta antimanicomial por acolher uma das primeiras experiências de desinstitucionalização: o Morada São Pedro) ofertando um espaço e um tempo de convivência para as crianças e adolescentes que ali vivem. Ao longo dos anos fomos incorporando outros dispositivos ao serviço:

A proposta da “Livração”, nome dado pelas próprias crianças para as oficinas de contação de histórias, partiu do reconhecimento de que a alfabetização e o letramento são vias imprescindíveis de acesso aos bens culturais, já que é a partir deste conhecimento que se ampliam as possibilidades de escolha e acesso ao simbólico. Criar um ambiente onde ler e escrever se conjuga ao brincar, favorece o encantamento pelas letras e permite novas formas de inscrição do sujeito na cultura, promovendo a inclusão e impulsionando o desejo de aprender.

Desenvolvemos também uma Oficina de Capoeira, onde as crianças experimentam o ritmo, o canto e o domínio do corpo. Sendo uma luta dançada, a capoeira possibilita a sublimação da agressividade: vence-se sem encostar no corpo do outro, mas com técnica e malícia, submetendo-se às regras que o jogo determina. A roda, o professor e o berimbau podem produzir uma nova filiação, inscrevendo o sujeito num outro campo cultural.

Alguns dos frequentadores foram “adolescendo” desde o início do trabalho em 2011. Nesta passagem entre “ser pequeno” e “ser grande”, foram demandando um espaço onde fosse possível elaborar uma nova posição subjetiva a partir do discurso social. A adolescência, como um momento de impasse, pode produzir um mutismo (ainda mais quando marcada pela exclusão e a falta de oportunidades). Nesta transição, o campo grupal e o encontro com outras realidades pode servir como trampolim para o desejo de reescrever seu futuro.

Atualmente, a equipe vem desenvolvendo ações que possam contemplar outros públicos e também contribuir para a formação de profissionais implicados com as questões da infância e adolescência em diferentes contextos.

Se o abandono do Estado e a privação de direitos podem ser potencialmente traumatizantes, dispositivos de escuta como a Casa dos Cata-Ventos adquirem importância como forma de promoção de saúde mental coletiva, restituindo a dimensão da fantasia. Ao brincarmos de ser um outro, brincamos com o tempo e inventamos um novo agora e um novo futuro.